

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Antbal Cruz
Béco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Villarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
		José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto		Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.		
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Para comemorar o décimo aniversário que o sr. Dr. António de Oliveira Salazar tomou conta dos destinos de Portugal, sob a égide do Estado Novo, o *Ecos de Cacia* publicará-se extraordinariamente no próximo dia 27 do corrente, sem que com isso prejudique a sua habitual saída.

SEMANA SANTA EM AVEIRO

As solenidades da Semana Santa na cidade de Aveiro revestiram brilho e imponência.

Na sexta-feira realizou-se a procissão do Enterro e no domingo houve o cortejo folclórico com a representação dos conceitos de todo o distrito, decorrendo cheios de animação e interesse.

Aveiro teve uma concorrência de forasteiros que não há memória.

SEMANA DA TUBERCULOSE

Continuam em actividade os trabalhos de preparação da Semana da Tuberculose que a A. N. T. realiza de 1 a 8 de Maio próximo.

De variados pontos do País, as comissões delegadas comunicaram já àquela instituição os programas que têm delineados, tais como desafios de foot-ball, sessões de propaganda profiláctica e espectáculos de cinema, para estes aproveitando a generosa oferta da firma Castelo Lopes, a que já nos referimos também.

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa mais uma vez concede gentilmente a passagem nos seus carros as senhoras que no dia 2 de Maio, hão-de fazer a venda do emblema em Lisboa.

Todos os esforços se estão, pois, congregando para o melhor exito da Semana da Tuberculose de 1938.

VIDA MILITAR

A revista de cadernetas das classes de 1934 a 1936 de cavalaria 8, realizam-se em Aveiro até ao dia 8 de Maio.

AOS NOSSOS LEITORES

A nossa 4.ª página insere anúncios que bastante interessam à vida dos nossos leitores. Por isso chamamos a atenção dos assinantes de Lisboa para o anúncio da «Fermelã», estabelecimento de vinhos da capital, rua Manuel Bernardes, 76, onde se organizam caldeiradas e outros petiscos e se encontram os deliciosos vinhos da Região do Baixo Vouga.

O milho e a sua importancia

Por ser bastante interessante e de utilidade a sua leitura, transcrevemos da página agrícola do «Diário de Notícias» o seguinte artigo:

«O nosso milho (Zea mais, Linn), também chamado trigo da Turquia, trigo da Índia, trigo de Espanha, trigo da Barbaria ou da Guiné, originário dos dois Mundos, util para tantos fins, foi introduzido em alguns países europeus nos meados do século XVII e rapidamente se aclimou, enriquecendo a agricultura desses povos, por ser um cereal produtivo, mesmo em solos mediocres, pouco contingente e criado nos meses do Verão.

Adapta-se em tôdas as latitudes e a diversos climas, escolhendo-se variedades mais ou menos precoces, segundo a temperatura média estival da região e terras apropriadas. Na Europa e especialmente na península Hispanica, no meio dia da França, na Lombardia e no litoral do Mediterraneo dá boas colheitas umas mais, outras menos lucrativas; porém, as maiores produções são obtidas nas regiões mais quentes da zona tropical, desde que não lhe falte a conveniente humidade, no Canadá, na Patagonia, em Java, nas Filipinas e nos mares do Sul. Das quatro espécies: — *Zea mais*, de folhas inteiras; *Zea caraqua*, de folhas denticuladas; *Zea erythrolepis*, de grãos comprimidos; *Zea hirta*, de folhas felpudas, provieram grande número de variedades diferentes entre si pela cor, forma e dimensão dos bagos, sua consistência, época da maturação e por outras modificações, pouco sensíveis, é certo, mas capazes de reproduzirem as suas principais e distintas características. Umás preferíveis pela grossura e qualidade dos bagos, outras pela maior produtividade, pela precocidade, aptidão para resistir aos frios ou a grandes securas, etc., etc.

No entanto tôdas as variedades podem incluir-se em três grandes secções, baseadas na coloração dos bagos, carácter bastante fixo para bem as distinguir, se houver o cuidado de evitar as hibridações tão frequentes nos vegetais monoicos a não ser quando se queira melhorar uma espécie, tornando-a mais ou menos precoce ou mais rendosa, desde que as duas variedades tenham grãos da mesma coloração. Este assunto fica para outro artigo.

As três secções ou classes compreendem: 1.º — *Variedades de grão ruivo*, como o milho de Agosto ou de Verão; milho do Outono ou tardio; milho quarenteno; de três meses e apenas de quarenta dias nas situações mais favoráveis; milho da Pensilvania, tardio, um dos mais produtivos, pois chega a apresentar 14 maçarocas num só pé; milho das Canarias; milho da Grécia; milho de Espanha; milho cinqüenteno, de maturação muito precoce; milho anão ou das galinhas, notável pela deminuta dimensão.

2.º — *Variedades de grão branco*: Do Outono, conveniente para as terras húmidas; de Guasco, tardio; da Virginia, semi-precoce; de colmo avermelhado, muito mole, de farinha igual à dos trigos; de Caragua, boim, mas seródio; Dente de cavalo, produtivo, precoce, de qualidade menos apreciável.

3.º — *Variedades de grão vermelho*: Milho vermelho, com uma subvariedade, muito conhecido entre nós e o mais cultivado.

A introdução do milho na lavoura, planta que entre as sachadas dá sempre rendimento que excede os gastos culturais, menos contingente do que o de qualquer outro vegetal, dá um pão reconfortante, sadio e económico às populações e aos gados. O milho, começando como deve começar nos países agricolamente mais progressivos, a série das plantas sachadas, mantendo-se regularmente as rotações, é, indubitavelmente, o coroamento e a glória da agricultura. É necessário, porém, atender-se a que, se outros factores não concorrerem concomitantemente, a sua alternancia prolongada com os cereais trará consequências mais desastrosas, que se podem, todavia, evitar, mantendo sempre o terreno em alto grau de fertilidade e aumentando as frragens e os gados.

A cultura do milho, menos incerta e menos dispendiosa do que a do trigo, tem a vantagem de dar numa mesma terra produções mais volumosas, aguentando, sem o perigo da acama, altas doses de adubos concentrados, aproveitando o que precisa e deixando ainda o excesso para a planta, que lhe suceder. Como para todos os cereais, o estrume dos gados é o que mais lhe convém, em meia curtimenta, semeado no Outono,

(Conclui na 3.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

CHEFE DO ESTADO

No passado dia 15 do corrente fez dez anos que o sr. General António Oscar de Fragoso Carmona foi proclamado Presidente da República.

Por esse facto, o venerando Chefe do Estado foi muito cumprimentado e de tôdas as terras do País recebeu inumeros telegramas.

UMA PASTORAL COLECTIVA

O Emm.º Cardial Cerejeira, patriarca de Lisboa, leu no último domingo, ao microfone, uma pastoral colectiva a anunciar o voto feito em Fátima pelo episcopado a favor da Paz em Portugal, o ilustre representante da Igreja disse: «no dia 12 de Maio, se Deus o permitir, lá estaremos todos os Bispos da Metropole, na Cova da Iria, com os fieis que quizerem juntar-se-nos a agradecer à Santissima Virgem e a orar por Portugal inteiro».

QUE LÁSTIMA

No livro «Lições de Latim», aprovado oficialmente, intercalado num conjunto de frases para exercicio de retroversão, estava esta beleza de admirável escolha para um livro educador da mocidade de Portugal:

«A Espanha e a Grécia são também penínsulas da Europa». Que lástima!

Depois admiram-se de que os estrangeiros andem a compita a dizer a nosso respeito.

Foi talvez por nossa culpa que ainda há pouco os franceses julgaram que os Açores eram espanhois...

EXCURSIONISTAS

Aproveitando o combóio de excursão que no último domingo se realizou de Lisboa a Ovar, desembarcaram no nosso apeadeiro algumas centenas de passageiros, entre eles muitos dos nossos conterrâneos, amigos e assinantes, que nesse dia vieram em visita a suas famílias. Assistimos ao embarque de todos os visitantes, alguns dos quais nos abraçaram e em todos notamos a mais franca alegria pois que nos seus rostos só se sentia a satisfação por uma boa viagem.

Estiveram visitando-nos na nossa redacção alguns grupos de verdadeiros amigos, destacando-se entre estes a Comissão Desportiva do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa.

A todos, pois, o nosso reconhecimento.

Recordações da Expedição a Moçambique de 1916

I Parte--A viagem

I--Antes da partida (excerpto)

(Continuação do n.º anterior)

Correndo cada um a seus postos e serenados os ânimos constatou-se, quando recomeçou o jantar, que 2 oficiais, já então devidamente pensados haviam sido feridos no cumprimento do seu dever; um era o alferes Luiz Henrique Cordeiro, de infantaria n.º 24, atingido na cabeça por uma acha de pinho atirada incalculadamente pelos soldados subordinados contra as patrulhas de cavalaria que intervieram, e o outro, o autor destes apontamentos, derrubado e ferido na perna direita pela carga de cavalaria desuicada contra os amotinados, no meio dos quais se encontrava na espinhosa tarefa de, pelo conselho, pela persuasão e um pouco também pela força, os ir empurrando, aos grupos, para dentro do quartel.

Se o meu ferimento, notado pelos amotinados quando viram a bota cheia de sangue, pareceu exacerbar-lhes os ânimos contra os cavaleiros dispersos no largo, deu-me ao mesmo tempo força moral bastante para, juntando a palavra ao insulto e até ao murro, os compelir mais depressa à formatura das companhias que o respectivo toque ordenara em acelerado.

Porque a notícia destes sucessos fôra, decerto, deturpada quanto às proporções e objectivo da insubordinação, ou porque o alarme de piores conseqüências assim o justificasse, chegou nesse mesmo dia, à noite, uma companhia de engenharia devidamente armada e municada, que tomou imediatas precauções e disposições de ordem nos corredores do quartel, e no dia seguinte chegava, logo de manhã, um batalhão do Regimento de infantaria n.º 2 para o mesmo efeito.

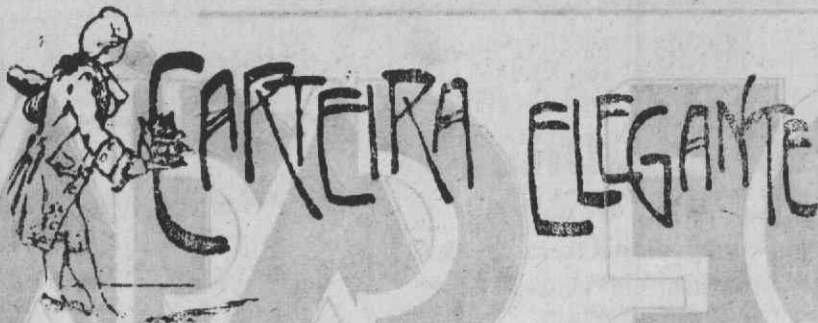
Por tal motivo o meu batalhão recebeu ordem para marchar nesse mesmo dia à tarde (dia 4) para Lisboa, o que fez na melhor ordem e disciplina, debaixo de chuva miuda, até à estação de caminho de ferro da vila.

Porém, apesar das manifestações ordeiras que o batalhão patenteou após a última insubordinação, fomos recebidos e alojados no Regimento de artilharia n.º 1, em Campolide, com tal aparato armado e disposições bélicas que logo nos pareceu que iam todos debaixo de prisão.

E' oportuno dizer que, apesar dos lamentáveis sucessos de Mafra, não mudei de opinião acerca do espirito de disciplina que havia, de início, notado no meu pelotão, porquanto quando da insubordinação do dia 3, e imediatamente ao meu terimento, o fui encontrar já debaixo de forma, na caserna, não faltando ninguém, e em Lisboa enquanto esteve alojado no quartel daquela unidade, esmerou-se em pautar de tal forma a sua conduta pelas regras da disciplina e subordinação, que não se tornou necessária a mais leve repressão disciplinar.

Conveiu notar ainda, que neste sentido, tôdas as praças do batalhão, em geral, se comportaram de igual modo e a pontos do próprio comandante de artilharia n.º 1, asseverar um dia, perante os oficiais do batalhão—que o ouviram com desvanecimento—que não parecia que na sua unidade estivesse alojado um batalhão que, semanas antes, se havia insubordinado em Mafra, tais eram as demonstrações de disciplina, e correção que, em geral, havia notado em tôdas as praças.

Celso Vilas.



ANOS

No passado dia 17 completou 8 risouhas primaveras a simpática menina Alda Pereira de Oliveira, filha do nosso estimado assinante e bom amigo sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, da Quinta e auzente em Lourenço Marques, e de sua esposa sr.ª Maria Pereira de Oliveira.

—Também no passado dia 18 completou 23 aniversários natalícios a simpática menina Liberdade Luiza Ramos Correia, filha da sr.ª D. Maria Luiza da Cruz e enteada do nosso bom amigo e primo do nosso director sr. João da Cruz, residentes em Lisboa.

—Ainda em 18 do corrente, completou 13 aniversários o menino Fernando Augusto Mauricio de Oliveira, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Augusto de Oliveira e de sua esposa sr.ª Maria Mauricia, comerciantes em Cacia.

—No dia 20 completou mais uma primavera a sr.ª D. Gestru-des da Conceição, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Augusto de Azevedo.

—No dia 20 do corrente festejou os seus 20 aniversários natalícios o nosso amigo e amigo dos pobresinhos da nossa terra, pois muito contribuiu para o último bode do Natal, que nesta redacção se realizou, o sr. José Maria Vicente da Silva, de Sarrazola, estimado empregado no Grémio da Panificação do Porto.

—Em 21 completa 18 verdes anos o filho José do nosso estimado assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, conceituados industriais de panificação em Lisboa e naturais de Mataduchos.

—Também neste dia 21 completou 20 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, da Quinta e empregado na panificação da Golegã.

—Ainda no passado dia 21 do corrente festejou mais um aniversário natalício o sr. João Francisco Corujo.

—Ontem 22, fez anos o sr. Manuel Baptista Ferreira, nosso prezado assinante e manipulador de pão na Figueira da Foz.

—Também ontem dia 22, completou mais um aniversário natalício a sr.ª D. Albertina Marques da Rocha, estremosa esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Bruno da Rocha, proprietário da importante «Pensão Avenida» de Aveiro.

—No próximo dia 27, também completa 32 aniversários natalícios a sr.ª Joana dos Anjos Moura da Silva, dedicada esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), da Povoas, estimado industrial de padaria em Alcabça.

—Também no próximo dia 29 completa 18 risouhas primaveras a simpática menina Ascensão Marques Ferreira, filha do nosso assinante sr. José Maria Ferreira e de sua ex-esposa Augusta Marques da Silva, de Taboeira.

—Ainda neste dia 29 faz anos o nosso estimado amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria, industrial de padaria em Porto Brandão (Almada).

—Em 30 completa 10 verdes anos a simpática menina Rosa Simões da Silva Canelas, filhinha querida do nosso amigo e assinante sr. João Maria Mirco, empregado na panificação de Lisboa e de sua esposa sr.ª Rosa Simões Canelas, do Cabeço, de Cacia.

A todos, os nossos parabéns.

VISITAS

Em visita a tôda a sua família estiveram na Quinta no penúltimo domingo, vindos de Condeixa onde são industriais de padaria e proprietários, o nosso bom amigo e assinante sr. Ventura Dias Marques, sua esposa sr.ª D. Maria da Luz dos Santos Marques, bem assim como os dois filhinhos destes António e Maria Fernanda dos S. Marques; e o sr. António Inácio dos Santos, sogro, pai e avô daqueles primeiros.

Penhoradamente estamos para com todos estes pela visita que os mesmos nos fizeram em nossa redacção, aconselhando-os que para outra vez, não venham com tanta pressa para a terra que lhe serviu de berço.

BAPTISADO

No passado dia 25 de Março, teve lugar na paroquial igreja da Boa Hora, Ajuda (Lisboa), o baptizado de uma criança do sexo masculino, à qual foi dado o nome de Carlos Fernando Mota Pereira, filhinho do nosso conterrâneo e assinante sr. Olivio Simões Pereira e de sua esposa sr.ª Adília Mota Pereira, de Sarrazola e para quem vão as nossas felicitações.

ESTADAS

Depois de estar em Sangalhos uns dias em visita a seu irmão, nosso assinante sr. Manuel Nogueira Simões, industrial de panificação naquela localidade, já está novamente em casa de seus pais na Quinta, o nosso amigo e também assinante sr. Alfredo Nogueira Simões.

—Apesar 4 dias na companhia de sua família da Quinta, chegou aqui na última segunda-feira o nosso prezado assinante sr. José da Silva Sammartinho, conceituado industrial de panificação na Golegã, e veio acompanhado de sua dedicada esposa e filhinho.

DOENTES

Por notícias recebidas, somos informados de que no Hospital Militar de Coimbra, onde se encontra à tempo, tem melhorado consideravelmente o nosso amigo e assinante sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja, o que muito folgamos em registar.

GAZETILHA

BOA EXPLICAÇÃO

Em tempos que já lá vão Em Cacia um senhor havia; Era muito fanfarrão, E quasi sempre menta.

Por isso, em dado momento, Stando ele a conversar Com amigos de talento, Assim se pôs a falar:

«Ontem andando a caçar, Por meio da floresta, Ovi um gato a miar Ao sol, a dormir a sesta».

Um dos tais amigos, vendo Que o sujeito mentia, Disse: «Não estou percebendo! Então miava e dormia?»

Diz o outro, já a rir, Sem nada se atrapalhar: «Se ele miava a dormir, Com certeza era a sonhar.»

S. G. S. D.

REMORSO

As nossas acções são apoiadas ou rebatidas pela nossa própria consciencia. Elas nos confortam quando praticamos algo de bom, de útil, de humano, ou nos deixam no mais amargo sofrimento se somos levados à prática do mal.

No primeiro caso, essa voz íntima, diz com satisfação: «Cumprí o meu dever, valho alguma coisa.»

Na segunda hipótese, tal a mais frequente, essa mesma voz, em tom diferente sussurra: «Procedeste péssimamente. Não te arrependers do que fizeste?»

São os rebates da consciencia, o melhor juiz das nossas acções.

Quantas vezes, antes de sermos levados à prática de um acto, essa conselheira constante nos dita: não faças mal! Insistimos e novamente a mesma voz: Olha o abismo! Recuámos, hesitando por momentos na atitude a assumir. Por fim, a ambição, a cegueira, num impulso, arrastam-nos para além dos preconceitos.

Agimos automaticamente, precipitamo-nos, a nada olhando, para no fim, depois de reconhecido o mal, sofremos a tortura do próprio espirito.

Que extraordinária julgadora: a consciencia! Que tremendo castigo: o remorso.

Mas, quantos não sentirão remorso de ter molestado alguém, que verdadeiramente me ecia essa atitude?!

Nesse caso, o remorso não é mais do que o reflexo da nobreza de sentimentos ou magnanimidade de coração, como lhe queiram chamar.

Arrependemo-nos de, com justiça, com plena razão, verberar terceiro. Só pelo facto de esse indivíduo manifestar qualquer sentimento ou compleição que feriu a nossa sensibilidade, é o melhor testemunho da nossa virtude, é «saber perdoar».

Para além dos debotes pessoais, das lutas mesquinhas, dos orgulhos, das vaidades, ambições, do enfatuado das mentiras, das intrigas, do egoísmo, para além muito acima desse monturo de estérco, um ideal nos guia:

«Humanidade!»
Ai de quem o não tem.
Saber perdoar, é ser humano. Ser humano é ser bom e quem o não fôr... não escapa às leis da Providencia.

A. A. Lopes Cardoso.

Ao correr da pena...

«A Dança das Horas»

Há na célebre peça teatral «Gioconda» com música de Ponchieli, um trecho ainda assim, bastante extenso, intitulado: «A Dança das Horas». Pois nesta grande (a maior) peça teatro—mundial que é a vida, há também—e aqui se encontra o engraçado do qui-pró-có—uma coisa, á qual, anualmente e por duas vezes,

Necrologia

Faleceu no dia 18 do corrente na Quinta com 78 anos de idade o levrador sr. José Sirões Pereira, solteiro, mais conhecido por José Vicente.

O funeral do extinto, que no jeral era muito estimado, teve lugar no dia 19 pelas 10 horas, incorporando-se no mesmo além de muitos habitantes da Quinta, Cacia e Angeja, a música desta última e a irmandade das Almas de Taboeira de que o morto era irmão.

No mesmo acompanhamento foram feitos trez turnos, o último dos quais pelas pessoas de familia.

A José S. Pereira, (Vicente), foram oferecidas trez lindas corôas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

Ultimo adeus de sua sobrinha Joana e esposo

Ternos beijos de sua sobrinha Maria Erminda

Beijos infndos de sua sobrinha Maria Cirlanda

Conduziu a chave da urna o Ex.º Sr. Dr. Conselheiro Nunes da Silva, e as s:lv s cs srs. António Dias Pereira e Manuel Pereira Feiix.

O extinto foi velado até à sua última morada por seu sobrinho sr. Manuel Lourenço.

A tãa a familia em luto, o «Ecos de Cacia», que se fez representar pelo seu director, apresenta sentidos e mems.

Tratou deste funeral a anti-ga e acreditada agencia funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira.

Vende-se Um prédio em Espinho, na rua 23 número 50. Quem pretender pode dirigir-se a Maria Amália Souto. ANGEJA (392)

se convencionou chamar também, a dança das Horas, exactamente como na dita Gioconda. E por mais que se procure achar a solução, a vantagem de, em antes de se mudar o horário, se mudar a hora, não há meio de nós a encontrarmos.

Os homens mudam os dias de descanso, os homens mudam as horas, os homens mudam tudo aquilo que lhes parece, menos: mudar o andamento rotativo do glôbo, atrazalo, retarda-lo. Isso mudam eles! Quando o sol se encontra perfeitamente «a pino», essa é que é a hora do meio dia e isto em cada meridiano.

Só observando esta regra, que devia ser inalterável, se andaria acertadamente: mudar o horário, deixando as horas descansadas nos pobres dos relógios. Este raio desta sinfonia anual da «Dança das Horas» nos relógios, é muito desafiada!!!

Argus.

Pelo concelho de Gois

PRÓ AMIOSO FUNDEIRO

A colónia fundeirense, residente em Lisboa, vai integrando-se no seu verdadeiro papel perante a acção construtiva da sua Comissão de Melhoramentos, contribuindo e dando alento às iniciativas que hão-de trazer benefícios à nossa querida terra.

A população associativa avoluma e isso bastante anima a persistente e digna direcção, que tanto trabalha para conseguir receita que faça face aos enormes encargos tomados, tais como o da captação de água potável e a construção de dois cháfarizes para bem servir a localidade; e de outros melhoramentos nas ruas e pontes, alguns dos quais já são um facto.

A Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro vai festejar mais um aniversário no próximo dia 30 do corrente, realizando na sua sede em Lisboa, na rua da Fé, um grandioso espectáculo que deve ser bastante concorrido e brilhante, pelo que a colónia fundeirense está deveras empenhada.

Os poucos bilhetes que restam para essa festa, podem ser procurados no Largo do Terreiro, 9

M. H. F.

ESTADA

Vinda de Amioso Fundeiro (Alvares), encontra-se em Lisboa, a passar alguns dias na companhia do seu marido, a sr.ª Umbilina Maria das Neves, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. António das Neves, empregado no comércio naquela cidade. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

REUNIÃO

Amanhã, dia 24, realiza-se uma assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro, para tratar de importantes assuntos.

O TEMPO

Com trovoadas veio alguma chuva que bastante beneficia a agricultura. Os nossos lavradores encontram-se satisfeitos.

Padaria

TRESPASSA-SE bem montada e afreguezada, renda baratíssima. O motivo à vista se diz. Quem pretender dirija-se a Ernesto Tavares, Padaria RIACHOS (1)

Notícias de Taboeira

CASAMENTO.—Realizou-se no último domingo, dia de Pascoa, como já noticiamos neste jornal, o enlace matrimonial da simpática menina Rosa Fernandes, com o nosso conterrâneo e bom amigo sr. Manuel Rodrigues Laranjeiro, viúvo, industrial de panificação em Lisboa, para onde devem retirar por estes dias.

Após o acto religioso, foi oferecido a todos os seus convidados um opiparato jantar, no qual foram trocados lindos brindes por toda a assistência.

Ao novo casal desejamos as melhores prosperidades de que os mesmos são dignos.

NASCIMENTOS.—Na última semana deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Elvira Marques da Graça, dedicada esposa do sr. Anastácia Rodrigues Miguéis.

Também á dias teve uma criança do sexo masculino a sr.ª Emilia Marques Bastos, esposa do sr. António Joaquim Ferreira.

Tanto as parturientes como os seus bebês, encontram-se bem, motivo porque felicitamos os seus pais.

ESTADAS.—No último dia 17, dia de Pascoa, estiveram neste lugar em visita a suas famílias vindos do Póito e arredores, de Lisboa e mais terras do País, muitos dos nossos conterrâneos a quem, a maior parte dos mesmos, tivemos a honra de cumprimentar.

Para todos pois, que já regressaram aos seus lugares, vai um saudoso abraço, desejando-lhes que tivessem tido uma boa viagem.

O TEMPO.—Na passada semana por toda esta região choveu torrencialmente, chuva esta que era acompanhada de uma forte trovoadas, e muito veio beneficiar a lavoura da nossa terra.—C.

Notícias de Esgueira

Já por mais de uma vez aqui neste jornal temos falado no alargamento do cemitério local, sabemos também que alguma tinta tem sido gasta em outros jornais e cartas a pedir a quem de direito esse importante melhoramento, que afinal, pelo menos que se conste, não passa de palavriado, palavriado esse, tinta e tempo perdido, que se tornaram inúteis. O cemitério tal qual está, não pode continuar, porque nesse caso Esgueira de um dia para outro está sujeita a uma terrível epidémia; outro tanto podendo suceder com a água da fonte de Cima que a maior parte do povo desta terra é obrigado a gastar.

Ao sr. presidente da Câmara, ao sr. Sub-Delegado de Saúde e aos membros da Junta de Freguesia, também já aqui temos pedido para que sejam reparados

Notícias de Angeja

No dia 17, dia de Pascoa, sofreu um pequeno atropelamento uma criança filhinha do sr. Professor Ruano, quando passava um automóvel na Praça da República. Levada imediatamente para a farmácia local onde se fez o devido tratamento, a pequena voltou para casa sem grande perigo.

No dia 18, quando vinham de bicicleta do Sobreiro dois filhos do sr. Ibo, proprietário da oficina de mercenaria da mesma terra, o mais pequeno, por descuido, meteu um pé na roda, caindo os dois e ficando bastante magoado o mais novo. Recebeu curativo na farmácia, voltando para o Sobreiro.

Encontra-se entre nós, vinda do Porto, onde esteve algumas semanas em tratamento da vista a mãe do nosso conterrâneo e amigo sr. José Magalhães.

Aproveitando o comboio especial, estiveram aqui no domingo, um grande número de Angejenses, residentes em Lisboa.

Retira brevemente para o Brasil o nosso patrio e executante da banda sr. Henrique Nunes de Pinho.

Que tenha uma boa viagem e que seja muito feliz.

Foi baptizado na nossa igreja no dia 12 do corrente uma criança do sexo masculino filho da sr.ª Emilia Teixeira Souto e do sr. Adelino Souto, ao qual foi dado o nome de Humberto Benção Nogueira Souto.

Deu à luz no dia 16, uma criança do sexo masculino a sr.ª Olinda Dias Capela, esposa do sr. Walter Dias Capela, residente na África.

Felizmente tanto mãe e filho encontram-se bem.

Depois duns dias de calor: choveu e trovejou bastante no sábado que muito beneficiou a agricultura. Voltou novamente o calor, mas da parte da manhã, quasi todos os dias tem havido nordeste que tem pôsto abaixo muito fruto.—C.

o quanto antes os referidos canos daquela fonte.

O povo de Esgueira paga á Câmara os seus impostos muito honradamente, por isso tem direito a que os seus interesses e até as suas próprias vidas, como está sucedendo com este caso do cemitério e da fonte, sejam velados por quem de direito.

Há já em vista o que se passou em Aveiro quando foi da «pneumónica», pois tiveram de enterar cadáveres em duas filas de sepulturas na quinta a-par do cemitério, que hoje pertence ao sr. Alvaro Lé.

Portanto, antes prevenir que remediar. E mais uma vez aqui fica o pergão e de todos os verdadeiros Esgueirenses.—C.

Ao amigo Franco

pela sua independência industrial.

*Ovia-se o crescer daqueles pêlos,
Um conto, mais um conto de contar,
Um pêlo mais, um pêlo a aumentar
Como linha de lã feita em novêlos.*

*Porque pasmais assim? E' só por vê-los
Ultramarinamente a vegetar?
Essa cultura um dia há-de acabar
C'o' a mágua sem remédio de perdê-los.*

*E num repente essa floresta foi-se
Como besta fera que desse um coicê
Na carcassa da vil humanidade.*

*Chovia nêsse dia. O ceu chorava.
Mas na cheia que havia flutuava
Aquilo a que se chama Honestidade.*

Lx.ª—abril 1938

Zé Maria

O milho e a sua importancia

(Conclusão da 1.ª página).

perfeitamente decomposto, se na Primavera, para lhe dar imediatamente prestimo, visto só estar na terra cinco meses ou pouco mais.

Se a sua exploração é feita com todos os preceitos aconselhados pela técnica, o rendimento é, podemos afirmar, quasi o dobro do obtido pela tradição rotineira. A verdade ressalta, á evidencia, nos campos de experiências e demonstrações, estabelecidos há anos em diversas localidades do País, patrocinados pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

A aprendizagem nada custa e quando a boa vontade, se o desejo de corrigir deficiencias ou imperfeições impulsionam o lavrador, há lucros para todos e a agricultura portuguesa irá colocar-se ao lado das mais adiantadas.

O milho bem merece ser tratado com o maior carinho e cuidado, porque:—1.º esgota menos a terra do que o trigo—2.º, serve como preparação para uma maior fartura de grãos de Inverno—3.º, dá, por hectare, maior quantidade de substância alimentar do que qualquer outro farinaceo, á excepção do arroz, desde que a temperatura durante o ciclo vegetativo oscile entre 16 a 20 graus centigrados—4.º, po-

de ocupar o mesmo chão, durante algum tempo, desde que seja estrumado ou leve algum correctivo—5.º dá boa e abundante forragem—6.º, o grão alimenta o homem e os animais de todas as espécies e presta-se a uma grande diversidade de preparações, desde o pão ao caldo, e entra na confecção de várias guloseimas, sempre mais ou menos agradáveis ao paladar e inofensivas—7.º, se pessoas que se alimentam do pão de milho têm no geral, melhor sangue, são mais robustas, sadias e enérgicas, do que as que só consomem o pão de trigo—8.º, nos anos de escassez dos cereais de Inverno, supre em grande parte esse «deficit» e tanto mais quanto mais extensivamente é cultivado—9.º, no milho tudo é bom, tudo serve e por isso ocupa o terceiro lugar na ordem dos cereais mais uteis.

Osório de Barros.

Vivenda

Vende-se uma de construção recente na Estrada Nova do Canal de S. Roque (Aveiro), com 7 divisões, tendo instalação eléctrica em todos os aposentos, um terraço com uma interessante vista, jardim e um terreno para horta com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma. (1)

(3) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

A última viagem

Mantas Massano

O nevoeiro ao mesmo tempo era tão denso que só com dificuldade se podia ver dum extremo o outro extremo do navio que tantas vezes havia vencido as fúrias do mar cruel.

A' popa, junto ao marinheiro que segurava o leme, Ernesto já rouco, ordenava com serenidade a manobra.

O piloto e os marinheiros obedeciam cegamente confiados na coragem e pericia de tão ousado capitão. Porém, todos os esforços eram inúteis!

O vento e o mar impeliram o navio para a terra. O mástro do traquete partiu-se. As velas

ficaram quasi todas em fitas, e por fim, aqueles homens á ordem dum capitão que com eles chorava a perda breve do navio, iam para lançar os botes salvavidas ao mar a-fim-de que podessem salvar-se. Inútil também! O mar estilhaçara os botes! Sabiam que por aquelas paragens, existiam tribus selvagens, e quando estavam nestas breves considerações, o navio deu um salto em seguida a uma paucada violenta num rochedo.

Estava encalhado, e eles, coitados, com nevoeiro tão denso não poderam ter divisado a terra!

Dentro em pouco o navio era

um montão de destroços; lançaram um último olhar para o esqueleto do navio desmantelado, saltaram em terra, e puzeram-se a caminho. Para onde? Nem eles sabiam!

Entretanto «Aninhas» e seu filho esperavam o regresso do bravo e desditoso capitão, e quando calculavam que deveria ter chegado ao porto de destino, e não tiveram notícias, começaram a impacientar-se.

«Aninhas» não dormia; perdeu a vontade de comer, e António suportava com mais resignação a falta de notícias.

O pai não aparecia, e o bom filho conforme tinha prometido, não ia ao mar.

Sua mãe, começou a dar indícios de alienação mental, e cinco anos depois de esperar pelo marido era conduzida á próxima estação dos caminhos de ferro para tomar o comboio para Lis-

boa a-fim-de dar entrada no hospital de alienados.

Enlouqueceu; loucura incurável, segundo os alienistas, e poucos meses depois, entre dolorosos gritos, expirou como uma santa a chamar pelo marido e pelo seu filho tão querido.

Enquanto tudo isto se ia passando, Ernesto e seus subordinados, alguns dos quais tinham desaparecido, sofriam os maus tratos dos selvagens ás mãos de quem foram parar. Caminhavam longas distancias e dormiam sobre a areia daqueles desertos sem fim, e sempre mal alimentados.

António casou, e sua mulher teve uma linda criança. Recomeçou então a sua faina capitaneando um navio, com tanta pericia, que em breve começou a ganhar tanta fama como seu pai.

Uma noite, Ernesto aproveitando a distração dos selvagens, poz-se a correr conforme as poses da sua avançada idade, a caminho do norte, e, abrigando-se por vezes aqui e ali, conseguiu ao fim de algum tempo, alcançar o norte de África, na separação da Europa pelo mediterrâneo.

Contou a sua odisseia, conseguindo que lhe arranjassem maneira de voltar á sua terra.

Passavam-se já treze anos; sua mulher tinha morrido há oito anos, seu neto tinha sete, e o pobre velho contava setenta.

Quando todos os habitantes do lugar julgavam que Ernesto tinha morrido no mar, aparecia ele muito tropço e cansado devido a tantos trabalhos passados!

(Continúa).

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO
Rainha Santa
 Registrado sob o número 24.840
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**
 A venda em toda a parte
GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1937 — 34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

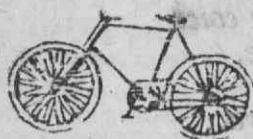
Tele. Lanoian
 24784

BICICLETAS**A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais
 e iguais desde
55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
 de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria etofador e reparações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**
 Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Peça amostras das melhores fazendas e aos menores preços a **José da Cruz e Silva**
 Fabricante de lanifícios - COVILHÃ

Moveis e Decorações**DA FÁBRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 Telefone 2640 PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
 Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central—AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa
 das sortes grandes de José Pedr.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

LANIFICÍCIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol-retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

VINHO FRANCO**(Vinho Nutritivo de Carne)**

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artifíciode — **José Soares Calçada**

Tarefe de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Companhia de Seguros DOURO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fusão das antigas Companhias «Segurança», «Douro», «Indemnizadora» e «Conjunção Portuense»

Capital social Esc. 662.000\$00 — Capital realizado Esc. 331.000\$00 — Fundo de reserva estatuido Esc. 1:570.000\$00

Sede Social — No Porto (Edifício próprio)

Rua de Ferreira Borges, 20 — Telef. 604

Delegação em Lisboa — Rua Augusta, 117-1.º

Delegações e agências nas principais cidades e vilas da metrópole e Açores

Seguros Marítimos e Fluviais, Terrestres, Agrícolas, Postais e Contra quebra de cristas, à melhor taxa.

COMPANHIA DE SEGUROS

— TAGUS —

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
 FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 = Capital emitido e pago 500.000\$00
 Fundos de reserva 6:700.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS - Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.

Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis. Colchas, cobertores etc.

Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.ª Ld.ª VILA NOVA DE GAIA**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Casa de vinhos "A Fermela"

= D E =

Ferreira & Madeira, Ld.ª

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

NÃO

custa nada ser elegante

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ**Se V. Ex.ª Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38 — PORTO**Pensão Avenida**de — **BRUNO DA ROCHA**

Explendidas e higiénicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

NOVA AGENCIA FUNERARIA

DE

Fonseca & Miranda

Tem sempre em depósito urnas em mogno e pinho caixões, mantos, semilhanas, corôas, etc, etc.

Chamadas a toda a hora e preços módicos.

SARRAZOLA — CACIA